



Sobre a interação entre sujeitos e a foz do Rio Paraíba do Sul: relato de experiências vivenciadas na produção de um documentário

N.B.B. Francisco^{1*}; K.R. Araujo², T.S. Freire², D.S. de Sá², J.F. Porto²

¹Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarus

²Universidade Federal Fluminense

*nayara.francisco@iff.edu.br

Resumo

Esse relato apresenta as experiências vivenciadas durante a realização das entrevistas para o documentário “*Território, sociedade e ambiente: um olhar sobre a foz do Rio Paraíba do Sul*”, feitas em março de 2020. Como proposta de conclusão das disciplinas “Território e Sociedade” e “Sociedade e Ambiente”, do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas, da Universidade Federal Fluminense, turma 2019, o filme traz a perspectiva dos sujeitos que interagem com o local, tratando sobre o fechamento da foz do Rio Paraíba do Sul, em Atafona, São João da Barra/RJ. Dessa forma, suscita diversas reflexões sobre as transformações socioambientais que ocorrem naquela região. As entrevistas demonstraram que não há um consenso sobre as alterações ambientais experimentadas. Logo, o presente trabalho objetiva relatar de forma qualitativa a realização dessa etapa, as entrevistas, tendo como resultado a própria produção audiovisual.

Palavras-chave: Transformação socioambiental, Ambientalismo, Rio Paraíba do Sul.

1. Introdução

A questão ambiental tem sido alvo de preocupação e estudos crescentes, e como tema relevante passou também a ocupar a agenda governamental, de setores empresariais e de ações e movimentos sociais (FERREIRA¹, 2019). A produção de um documentário que tratasse sobre as transformações ocorridas na foz do Rio Paraíba do Sul, em Atafona – São João da Barra/RJ, desafiava a apresentar, pela perspectiva local, as mudanças experimentadas naquele ambiente e que impactam a vida dos indivíduos que com ele se relacionam.

O trabalho proposto no ano de 2019 como projeto final das disciplinas “Território e Sociedade” e “Sociedade e Ambiente”, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas – PPGDAP da Universidade Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes/ RJ), fornece dados e material crítico para a discussão acadêmica sobre temas relacionados a questão socioambiental, de forma a auxiliar na compreensão da relação entre a sociedade e natureza, e respectiva reflexão da comunidade.

Durante a realização das entrevistas (Figura 01), foi possível observar que, para além da exposição dos diferentes pontos de vista, a troca de informações propiciava entender na prática aquele território como centro de disputas entre os diferentes sujeitos. Logo, o trabalho busca relatar essa etapa da produção, que coincidiu justamente com o dia da reabertura da foz, fechada desde outubro de 2019 (GOMES², 2020), fato que enriqueceu ainda mais a análise e o discurso dos interlocutores.



Figura 01. Realização das entrevistas em 06/03/2020.

Dessa forma, mais do que contribuir com a produção acadêmica, acreditamos que os diferentes pontos de vista captados e apresentados no documentário, e que podem ser observados ao assistir o filme na plataforma de vídeos youtube.com, propiciam alto enriquecimento teórico e reflexivo para a sociedade, para além dos diretamente envolvidos com aquele ambiente.

2. Materiais e Métodos

Entendendo a inviabilidade de uma conceituação única ou majoritária sobre os pontos questionados aos entrevistados como uma barreira que, de acordo com Alonso³ (2016), “aceita os limites das técnicas que utilizam e a impossibilidade do conhecimento certo ou verdadeiro” é que se fez uso da metodologia qualitativa para a realização e compilação do material das entrevistas.

No dia 06 de março de 2020, a equipe se dirigiu até o Pontal de Atafona em São João da Barra, na foz do Rio Paraíba do Sul, portando câmeras e celulares com vistas a abordar pessoas que estivessem dentro do perfil traçado em roteiro previamente elaborado. Até a chegada ao local não sabíamos sobre a reabertura da foz, e o perfil nada mais foi do que um norteador.

Ao abordar tais interlocutores, percebemos que a análise da questão socioambiental, pano de fundo para o filme, se tratava de visões particulares ligadas diretamente às experiências vividas. É possível constatar isso ao assistir o documentário. Logo, a abordagem propiciou “entender como regras, hábitos, padrões sociais são vivenciados cotidianamente pelos indivíduos” (ALONSO⁴, 2016, p. 10). Ou seja, utilizou-se da base metodológica qualitativa considerando:

[...] um estudo das rotinas sociais, do que parece trivial e óbvio, mas que, por ser muito disseminado, estrutura as relações sociais. Por exemplo, no caso de aferir relações de hierarquia no interior de um grupo social observando uma refeição compartilhada. (ALONSO⁵, 2016, p. 10).

Seguindo o perfil traçado, buscou-se abordar pessoas que se encaixassem em uma das seguintes características: pescador, morador de Atafona (São João da Barra), turista e comerciante local. As perguntas, provocativas, consistiam em investigar as perspectivas



sobre: a importância do rio para o trabalho que desenvolviam e para a vida na cidade; a percepção sobre a qualidade da água; o que pensavam sobre os moradores do outro lado do rio, ou ainda, se praticava alguma atividade nele; se a identificação maior era com o rio ou com o mar; se percebiam alguma alteração no meio ambiente em relação às obras no Porto do Açú; e, se consideravam que o processo de urbanização às margens do rio interferiu na vazão ao longo do tempo.

3. Resultados e Discussão

A emergência do ambientalismo como campo de estudo a partir da década de 1960 nos EUA (FERREIRA⁶, 2019), propiciou a ampliação do seu espaço e corpo teórico na busca pelo aprofundamento do entendimento da relação entre natureza e sociedade para além da realidade norte americana. Dessa forma, “hoje, a sociologia ambiental, as ciências políticas do ambiente, os estudos antropológicos e populacionais sobre o tema já se encontram consolidados em várias universidades brasileiras” (FERREIRA⁷, 2019). A proposta de realização de um documentário que partisse do contexto local para análise das transformações socioambientais vai ao encontro dessa perspectiva.

Escutar e conversar com alguns dos sujeitos afetados pelo desastre socioambiental – fechamento da foz do Rio Paraíba do Sul – foi uma das etapas da produção que possibilitou compreender, por meio das ações, falas e manifestações espontâneas, os valores que permeavam a relação deles com aquele ambiente. Além de transmitir essa perspectiva através de uma produção audiovisual, procuramos promover, com base em Ana Clara Torres Ribeiro⁸ (2005), uma escuta ativa, na busca por apresentar de forma clara e objetiva as circunstâncias sociais e ambientais que conformam essa relação.

A compreensão das circunstâncias da ação humana pressupõe a observação de contextos e a cuidadosa escuta das falas que substituem, para o “homem lento”, os discursos daqueles que penetram, com facilidade, o espaço público. Esta escuta precisa ser acompanhada de uma leitura interpretativa de gestos, na medida em que, por vezes, nem mesmo a fala chega a ser articulada (RIBEIRO⁹, 2005, p. 12462).

Na data de realização das entrevistas, a foz do rio estava reaberta após meses de fechamento, fato amplamente noticiado nos veículos de informação locais. Assim, procurando abordar indivíduos que se encaixassem no perfil, e entendendo que “cada ator social é também um teórico social, no sentido de que interpreta a sua própria conduta e a situação social em que se insere para poder agir” (ALONSO¹⁰, 2016); buscou-se garantir que os interlocutores se sentissem à vontade para relatar aquilo que entendessem estar relacionado com o tema. Nesse sentido, concorda-se com Leila da Costa Ferreira¹¹ (2019) que:

[...] um problema ambiental é socialmente construído, aspecto percebido como mais relevante do que a própria tarefa de avaliar suas condições de validade. Os problemas ambientais seriam similares aos demais problemas sociais e a ação dos diferentes atores seria o objeto principal de análise (FERREIRA¹², 2019, p. 7).



Dessa forma, considerando e apresentando a perspectiva dos próprios sujeitos que de alguma forma se relacionam com a foz do rio Paraíba do Sul, transformando-a ou apenas interagindo esporadicamente, é que foi possível desenvolver tal trabalho. Provocativo de reflexões a partir da ótica socioambiental e com relevância acadêmica, o produto final se encontra disponível para acesso público no canal da turma do PPGDAP 2019, na plataforma de vídeos Youtube (Figura 02).

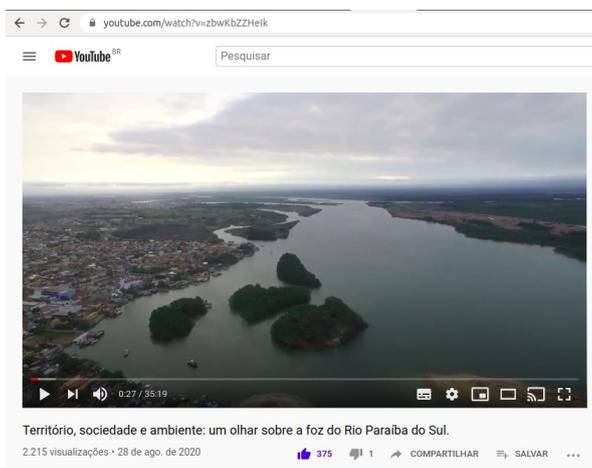


Figura 02. Imagem do documentário retirada do Youtube.

4. Conclusões

Pode-se concluir, desse modo, que não há roteiros que dêem conta de experiências sociais tão vívidas sobre a região em questão. A reabertura da foz do Rio Paraíba do Sul, no Pontal de Atafona, São João da Barra/RJ, causou emoções inéditas e variadas.

Contudo, ao serem questionados acerca do processo de urbanização ao longo das margens do rio, ou mesmo sobre os desvios ao longo do seu percurso, os entrevistados não souberam descrever com exatidão, e sem fugir de um senso comum, a que se deve a diminuição da vazão das águas do Paraíba do Sul. Na maioria das vezes foi atribuída à natureza a responsabilidade por essa situação. Com efeito, isso também denota a limitação técnica por parte desses agentes, em relação ao assunto, e a impossibilidade em apresentar um pensamento único ou majoritário que possibilitasse melhor compreensão do fenômeno.

Referências

[3-5, 10] ALONSO, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. IN: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. São Paulo: CEBRAP/SESC, 2016. p. 8-23.

[1, 6, 7, 11, 12] FERREIRA, L. C. Sociologia ambiental, teoria social e a produção intelectual no Brasil. In: IX ENANPPAS – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2019, Brasília/DF. IX ENANPPAS 2019, 2019.

[2] GOMES, T. Mudança da foz retrata problemas enfrentados pelo Paraíba há décadas. Jornal on-line Terceira Via. Campos dos Goytacazes, 12 de janeiro de 2020. Disponível em <<https://www.jornalterceiravia.com.br/2020/01/12/mudanca-da-foz-retrata-problemas-enfrentados-pelo-paraiba-ha-decadas/>> Acesso em: 13 de janeiro de 2020.

[8, 9] RIBEIRO, A. C. T. Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo/SP. X EGAL, 2005.